



Assembleia de Freguesia de S. Victor

Município de Braga

ATA Nº 11 / 2017-2021

Ao vigésimo quinto dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, na Escola Dr. Francisco Sanches, sita na Travessa do Taxa, S. Victor, Braga, que, devido à situação pandémica provocada pelo Covid-19, teve lugar em junho e não em abril, de acordo com o artigo 3º da Lei nº 1-A/2020, de 19/03, presidida por Augusto Alexandre da Cunha Dias e secretariado por João Rodrigo da Rocha Gomes Simões Correia, que redigiu a ata, e por Maria José Carvalho de Sousa, realizou-se a Décima Primeira Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de S. Victor, saída das eleições de 01/10/2017. -----

Para além dos membros da mesa, estiveram presentes os seguintes eleitos: -----

Juntos Por Braga (JPB): João Alberto Granja dos Santos Silva, Jorge Daniel Paredes Abreu, António Pedro Ramos Folga, Mário Ferreira da Cunha Oliveira, Humberto Cunha Almeida, Manuel Fernando de Lima Barroso, Luís Filipe Malheiro Gonçalves Vaz, e Domingos Magalhães dos Santos, em substituição de Ana Rita Correia Luís; -----

Partido Socialista (PS): José Eduardo Gouveia Silva Pinheiro, Augusto José Urjais Gonçalves Oliveira Gomes, Isabel Teresa Ferreira de Magalhães, Marco Sartei de Barros Teixeira, e António José da Costa Araújo, em substituição de Isabel Maria Costa Oliveira Almeida, por impedimento de Ana Rita Ribeiro da Silva Oliveira; -----

Coligação Democrática Unitária (CDU): Pedro Miguel Rodrigues Simões Casinhas e Rita Costa Pinto de Barros, em substituição de Manuel António Vieira Silva Esperança, que renunciou ao mandato; -----

Bloco de Esquerda (BE): Catarina Barros Afonso. -----

Da Junta de Freguesia, estiveram presentes os seguintes eleitos: Presidente: Ricardo Jorge Pereira da Silva; Tesoureiro: José Cândido Gomes Ferraz; Secretário: Domingos da Silva Abreu; Vogais: Vítor Jorge de Sousa Teixeira, Elisa Conceição Lourenço Rosa e Hugo André Nogueira de Sá. Faltou a vogal: Eliana Raquel Ramos Freitas. -----

Todas as faltas dos membros da Assembleia foram justificadas, conforme documentação em anexo. -----

ORDEM DE TRABALHOS

Período de intervenção destinado ao público; -----

Período antes da ordem do dia; -----

Ordem do dia: -----

1 – Ata nº 10/2017/2021, referente à 10ª sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, realizada em 26/12/2019, já aprovada em minuta; -----

2 – Proposta de alteração ao Regulamento Geral de Taxas e Licenças; -----

3 – Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação à data de 31/12/2019; -----

4 - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2019; -----



Assembleia de Freguesia de S. Victor

5 - Ratificação da primeira alteração orçamental modificativa do orçamento de 2020; -----

6 - Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta, a que alude a alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12/09, e situação dos compromissos plurianuais à data de 31/05/2020. -----

No início dos trabalhos, o Presidente da Assembleia explanou sobre a realização das duas sessões no mesmo dia (25 de junho de 2020), bem como a não realização da Sessão referente à presente Ata no passado mês de abril, de acordo com o artigo 3º da Lei n 1-A/2020 de 19/03, por via da situação de pandemia decorrente do vírus Covid-19. -----

No período de intervenção destinado ao público, não existiu qualquer intervenção dada a impossibilidade de a Sessão decorrer com público presente, conforme normas de controlo da pandemia, pelo que se passou de imediato ao seguinte ponto da ordem de trabalhos. -----

No período de antes da ordem do dia, tomou-se conhecimento da renúncia ao mandato do membro eleito pela Coligação Democrática Unitária (CDU), Manuel António Vieira Silva Esperança, ao qual se agradece todo o tempo prestado no decorrer do seu mandato. -----

A Coligação Juntos Por Braga, através dos deputados Humberto Almeida e Jorge Abreu, apresentou Votos de Pesar por Heitor Santos Silva, professor do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, e João Alberto de Sousa e Silva, Secretário do Sporting Clube Leões das Enguardas, respetivamente (*ver documentos nos. 1 e 2, que aqui se dão por integralmente reproduzidos*). -----

O deputado Marco Teixeira, em nome do Partido Socialista, apresentou também um Voto de Pesar referente a Fernando de Oliveira Correia e Sousa, que fez parte da Assembleia de Freguesia de S. Victor no mandato 2013/2017 pela CEM (*ver documento nº. 3, que aqui se dá por integralmente reproduzido*). -----
A Assembleia expressou o seu pesar através de um minuto de silêncio pelas mortes ocorridas. -----

Apresentação de Voto de Louvor pela Coligação Juntos por Braga, através do deputado Pedro Folga, aos profissionais que trabalharam em todos os serviços de bens essenciais da sociedade no combate ao Covid-19, sobretudo na área da saúde (*ver documento nº. 4, que aqui se dá por integralmente reproduzido*). -----
Voto aprovado por unanimidade. -----

A deputada Catarina Afonso, pelo Bloco de Esquerda, veio por este meio também endereçar um Voto de Louvor, extensível a todos os profissionais de saúde e de bens essenciais durante o período de confinamento provocado pelo Covid-19, que não pararam de trabalhar (*ver documento nº. 5, que aqui se dá por integralmente reproduzido*). -----
Voto aprovado por unanimidade. -----

Pela Coligação Juntos Por Braga, o deputado Manuel Fernando Barroso apresentou um Voto de Louvor ao Professor José Machado, pela sua passagem à condição de aposentação Foi Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches ao longo de vários anos, tendo revelado elevada competência, dedicação e espírito de missão no cargo (*ver documento nº. 6, que aqui se dá por integralmente reproduzido*). -----
Voto aprovado por unanimidade. -----



Assembleia de Freguesia de S. Victor

Novamente pela Coligação Juntos Por Braga, o deputado Manuel Fernando Barroso apresentou um Voto de Louvor ao Professor Jorge Amado, que foi diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches durante 15 anos, função que foi forçado a abandonar por motivos de saúde ((ver documento nº.7, que aqui se dá por integralmente reproduzido). -----

Voto aprovado por unanimidade. -----

A CDU, através do deputado Pedro Casinhas, realçou as qualidades do Professor Jorge Amado, manifestando vontade de se associar ao Voto de Louvor da Coligação Juntos Por Braga, sendo a mesma prontamente aceite. -

Breve nota por parte do Presidente da Junta de agradecimento à Escola Dr. Francisco Sanches, bem como de associação do Executivo da Freguesia aos Votos de Louvor anteriormente votados. -----

O deputado José Eduardo Gouveia, em nome do Partido Socialista, procedeu à leitura de uma declaração política, com variados temas a serem referenciados, nomeadamente os desafios da Junta de Freguesia e das Instituições Democráticas em relação à pandemia do Covid-19. Um louvor ao SNS e a todas as pessoas que trabalharam durante o confinamento pela proteção e serviço aos bracarenses. Referência à alteração ao PDM para o Parque das Sete Fontes e que a pandemia terá servido para cancelar o prolongamento da ciclovía. Menção ao atropelamento do Sr. Avelino na confluência da Rodovia com a Avenida 31 de Janeiro, com referência à sinalização refletora nas passadeiras. Comentário acerca das novas Zonas 30, sendo estas aplicadas sem qualquer diálogo com os habitantes dessas zonas, bem como continuam a falhar o posicionamento dos contentores junto às passadeiras e a implementação da semaforização inteligente. Reabilitação da Francisco Sanches, do Rio Este, e da Fábrica Confiança como temas centrais, bem como o abate das árvores (em que acusam da destruição das mesmas). Termina a declaração afirmando que a Junta pode contar com o Partido Socialista para quaisquer ações que decorram ao longo do mandato ((ver documento nº. 8, que aqui se dá por integralmente reproduzido). -----

Pela Coligação Democrática Unitária (CDU), o deputado Pedro Casinhas procedeu a uma intervenção na qual fez referência à promessa, abordada em assembleia há mais de ano e meio, sobre o “Mamarracho” abandonado na Travessa Machado Owen, lançando um desafio ao deputado João Granja de modo a que este possa explanar o que sabe ou de que forma poderá verificar qual a situação à data. -----

A resposta por parte do deputado João Granja (Coligação Juntos Por Braga) centrou-se no compromisso de trazer à Assembleia informação recolhida sobre o processo do edifício na Travessa Machado Owen, tendo sido já solicitado um projeto detalhado ao tráfico e estacionamento da zona. Os proprietários e os promotores do projeto não apresentam os espaços vedados, colocando dessa forma o espaço e os habitantes em perigo, pelo que se sugere que o promotor possa vir explicar à Assembleia o que lá será aplicado, bem como reforçar, por via da Assembleia, a aprovação de um texto dirigido à Câmara Municipal para que o espaço seja emparedado. -

Pedro Casinhas, pela CDU, confirma a intenção da Assembleia recomendar à Câmara Municipal que atue energeticamente em relação ao edifício, acrescentando que se deve também referenciar a limpeza do espaço pelo proprietário e promotores. -----



Assembleia de Freguesia de S. Victor

A Recomendação foi votada por unanimidade. -----

No período da ordem do dia, foram tratados os pontos definidos. -----

A Ata nº 10 foi aprovada por unanimidade, no primeiro ponto referente ao período da ordem do dia. -----

No ponto dois (Proposta de alteração ao Regulamento Geral de Taxas e Licenças), breve intervenção do Presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Silva, tendo a Proposta sido aprovada por maioria com a abstenção do Partido Socialista (5 abstenções - 0 contra). -----

No ponto três (Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação à data de 31/12/2019), não houve qualquer pedido de esclarecimento. -----

No ponto quatro (Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2019), intervenção do Tesoureiro Dr. Ferraz com o resumo dos documentos apresentados e descrição sobre as percentagens e gastos, provocando apenas uma ligeira reação por parte dos membros do Partido Socialista. ----

Intervenção do Presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Silva, relembrando as iniciativas da JF e salientando sobretudo as iniciativas de ação social ao longo de todo o ano de 2019. Resposta ao Partido Socialista sobre a mobilidade, referenciando o prémio nacional obtido pela JF nesta área. Referência também acerca da visita da comunicação social (TV) ao Jantar de Natal, afirmando que houve concordância quanto à reportagem no evento, com exceção de quatro elementos que apresentaram algumas reservas. -----

Pela Coligação Democrática Unitária (CDU), o deputado Pedro Casinhas elogiou o trabalho realizado pelo Dr. Ferraz em todos os documentos e na transparência apresentada, agradecendo também o desdobramento do saldo das diversas rubricas. -----

Pelo Partido Socialista, o deputado José Eduardo Gouveia respondeu ao Presidente da Junta pelas inúmeras referências ao próprio e à declaração política, afirmando que o PS colocou em causa ações políticas e não as contas apresentadas. Em relação ao Jantar de Natal e às declarações do Presidente da Junta, o deputado socialista afirmou que a crítica foi deturpada e que a Ata "é o que é", referenciando a página dois da Ata nº 10/2017-2021, dizendo que o PS se associou com um voto de louvor enaltecendo precisamente a nobreza do jantar. -----

Após a intervenção socialista, o Presidente da Mesa fez um pequeno parêntese pedindo que, quando a Ata não se encontra clara, a Assembleia pode – e deve! - fazer um pedido de clarificação na aprovação da Ata, visto que ficou a sensação de que a intervenção do deputado José Eduardo Gouveia incidia sobre uma incorreção apresentada na Ata. Prontamente, o deputado socialista referiu que era um mal-entendido e que se socorreu da Ata para suporte precisamente pelo rigor da mesma, e que dessa forma tinha votado favoravelmente a mesma anteriormente. -----

Pelo Partido Socialista, o deputado Augusto Urjais reconheceu o trabalho de tesouraria realizado pelo Dr. Ferraz, congratulando-se pelo acolhimento de diversas recomendações do PS ao longo das anteriores sessões.

Assembleia de Freguesia de S. Victor

Terminou com um pequeno comentário referente à poupança em termos do saldo de gerência e que essa alegada poupança não desapareça. -----

Pela Coligação Juntos Por Braga, o deputado João Granja, agradeceu a todos os elementos do Executivo da Freguesia e demonstrou orgulho no empenho aplicado nos documentos apresentados com cada vez mais rigor. Evidenciou a excelência apresentada no trabalho do Dr. Ferraz, apontando a boa prática de se controlar os gastos e o quão notável é pagar a 48 horas os compromissos financeiros da JF. Saudação à impressionante utilização da Sede da Junta e do auditório por parte de diversos grupos e associações, bem como a humildade do Presidente da Junta em acompanhar as práticas aplicadas noutras freguesias, esperando que outras também olhem para as nossas boas práticas como forma de inspiração. -----

O Ponto quatro (Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2019), foi aprovado por maioria, com 5 abstenções: uma abstenção por parte do Bloco de Esquerdas e as restantes abstenções por quatro elementos do Partido Socialista. -----

No ponto cinco (Ratificação da primeira alteração orçamental modificativa do orçamento de 2020), a primeira intervenção decorreu pelo tesoureiro, Dr. Ferraz, com a explicação documental acerca de todo o ponto 5. Terminando com um agradecimento aos louvores das variadas bancadas da Assembleia e que está sempre disponível para acolher as sugestões que lhe venham a chegar. -----

Intervenção do deputado José Eduardo Gouveia, pelo Partido Socialista, referenciando que a bancada mantém a lógica de coerência nos votos, sendo impulsionados a votar a favor nesta situação de medidas especiais por via do combate à pandemia. -----

O deputado Pedro Casinhas (CDU) prescinde da sua intervenção porque teria praticamente o mesmo conteúdo que a intervenção anterior, proferida pelo deputado socialista José Eduardo Gouveia. -----

O Ponto cinco (Ratificação da primeira alteração orçamental modificativa do orçamento de 2020), foi aprovado por unanimidade. -----

O ponto seis (Apreciação da informação escrita do Presidente de Junta, a que alude a alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12/09, e situação dos compromissos plurianuais à data de 31/05/2020), foi transferido para a Assembleia seguinte (12ª Sessão Ordinária da Assembleia), a realizar pelas vinte e três horas do mesmo dia que a sessão da presente Ata. -----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos, de que se lavrou a presente ata, que foi aprovada em minuta, e que vai ser assinada por todos os elementos da Mesa. ----



Assembleia de Freguesia de S. Victor

Presidente Augusto Alexandre do Carmo Dias

1º Secretário João Paulo da Silva

2º Secretário Maria José Carvalho de Sousa



VOTO DE PESAR

Heitor Santos Silva, Professor do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, era, mais recentemente, Coordenador da EB1 Quinta da Veiga, tendo sido, no passado, Coordenador da EB1/JI do Bairro da Alegria e um estimado amigo desta Junta de Freguesia.

A sua morte prematura, decorrida no pretérito dia 03 de Fevereiro, aos 61 anos, deixou todos consternados, pois o Prof. Heitor caracterizava-se como sendo uma pessoa afável, enérgica, trabalhadora, determinada e sempre com boa disposição a par da preocupação com o ambiente escolar e com os seus alunos.

Enquanto antigo Coordenador da EB1/JI do Bairro da Alegria, foi um incansável lutador pela melhoria continua do edifício, pugnando sempre por mais intervenções que beneficiassem o espaço e a qualidade de ensino, na real preocupação com os alunos. E a sua atuação deixou marcas com a requalificação deste equipamento escolar da Freguesia de S. Victor.

O Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, representado pelos seus professores, alunos, auxiliares e demais colaboradores, ficou mais pobre com a sua partida, pelo que é com um grande sentimento de perda, que manifestamos a nossa homenagem pela vida do Professor Heitor Santos Silva, bem como nos associamos à sua Família nesta hora de pesar.

A Coligação Juntos por Braga – S. Victor apresenta este Voto de Pesar, o qual deverá ser dado conhecimento ao Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e à respetiva família.

S. Victor, 25 de Junho de 2020



VOTO DE PESAR

Tendo falecido no passado 06 de Fevereiro do corrente ano, João Alberto de Sousa e Silva, ocupava o cargo de Secretário do S. C. Leões das Enguardas e foi um prestimoso voluntário ao serviço da Freguesia de S. Victor.

A sua precipitada partida, aos 60 anos, motivada por complicações de saúde do foro oncológico, deixou todos consternados, pois João Alberto Silva era uma pessoa afável, enérgica, trabalhadora e sempre pronto para trabalhar em prol da comunidade, fosse para o Leões das Enguardas, fosse para a Junta de Freguesia, deixando um legado indelével nas Enguardas.

O Sporting Clube Leões das Enguardas, os seus órgãos e atletas ficaram mais pobres com a sua partida, pelo que é com um grande sentimento de perda, que manifestamos a nossa homenagem pela vida de João Alberto de Sousa e Silva, bem como nos associamos à sua Família nesta ainda hora de pesar.

A Coligação Juntos por Braga – S. Victor propõe um voto de pesar, que deverá ser dado a conhecer ao S. C. Leões das Enguardas e à respetiva família.

S. Victor, 25 de Junho de 2020



PS
BRAGA

VOTO DE PESAR

Faleceu, no passado dia 17 de Junho, Fernando de Oliveira Correia de Sousa, aos 65 anos. Natural de Merelim S. Pedro, no concelho de Braga.

Fernando Correia, cedo se destacou profissional e politicamente no concelho de Caminha, onde havia sido colocado como funcionário da, agora, Autoridade Tributária.

Militante cívico e político, disputou várias eleições autárquicas em listas do Partido Socialista. Em 1986 assumiu papel de destaque na candidatura de Maria de Lurdes Pintassilgo à Presidência da República, tendo sido director de campanha no concelho de Caminha. As eleições de 1986 foram as mais disputadas e participadas da história e, não obstante de Maria de Lurdes Pintassilgo não ter conseguido disputar a segunda volta, foi em Caminha que conseguiu vencer um único concelho.

Mais tarde, viria viver para Braga onde trabalhou até à idade da reforma, mantendo sempre a matriz cívica presente, foi candidato independente à Junta de Freguesia de São Victor nas Autárquicas de 2013, tendo sido eleito para esta mesma Assembleia.

Viria a falecer no passado dia 17, no Montijo, cidade que escolheu para viver após se ter aposentado.

Assim, pela sua carreira e dedicação à causa pública, a Assembleia de Freguesia de São Victor, na sua reunião ordinária de 25 de Junho apresenta à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

O Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Victor.



VOTO DE LOUVOR

Os 29 dias do mês de fevereiro de 2020, bem como todos os milhares de dias anteriores, correram tranquilamente para toda a população portuguesa. Todos estávamos embrenhados na pacata normalidade das nossas vidas. Embalados mesmo pela "milagrosa" recuperação socio-económica dos últimos anos que nos transportavam para um estado etéreo de conforto e aconchego.

Falava-se na altura num fenómeno de saúde pública, de um contágio, de um vírus, uma gripe, no distante horizonte a oriente, que entretanto se tinha vindo a espalhar pelo território europeu, e que em Itália tomava dimensões preocupantes, dada a rapidez com que se propagava, a severidade dos sintomas e a taxa de letalidade, principalmente em grupos mais vulneráveis.

Na altura diziam os responsáveis que dificilmente Portugal seria afetado pelo fenómeno de contágio em curso.

Até que chegamos ao dia 2 de Março. Nesse dia foi noticiado que 2 homens, um médico de 60 anos que esteve de férias no norte de Itália e um homem de 33 anos que esteve em Espanha em trabalho, testaram positivo ao COVID-19.

Em 11 de março a OMS declara o surto de covid-19 como uma pandemia à escala global.

Afinal o tal vírus, o tal inimigo invisível, eficaz e letal estava dentro de portas e pronto a espalhar-se.

Quase de imediato as autoridades políticas e de saúde tomaram as medidas que era possível terem sido tomadas na altura, num cenário completamente inédito. E ainda bem que o fizeram.

E assim, de um dia para o outro, despertamos abruptamente para uma nova realidade. Uma realidade de calamidade, uma realidade de emergência. Uma realidade surreal de limitação de liberdades e o despontar de novos comportamentos e condicionamentos nunca dantes imaginados.

Como dizia a canção,

As cidades estão vazias como nunca estiveram

Todos temos medo do que sopra ao vento

Os planos que todos nós tínhamos ficaram desfeitos

As nossas vidas foram adiadas,

Um estado de guerra despontava no horizonte. E esta era uma guerra que seria preciso ser travada por todos. E todos nos tornamos soldados.

Se em outras guerras anteriores pediram aos nossos pais, avós ou bisavós para saírem de suas casas e irem enfrentar o inimigo lá fora, nesta era pedido algo bem mais simples e mais fácil... simplesmente que ficássemos em casa. Se tivéssemos de sair, que fosse para o mínimo indispensável, protegidos e desinfetados. Que nos protegêssemos a nós e aos outros.

E assim foi.

Encerraram-se escolas. Encerraram-se serviços. Suspendeu-se a atividade total ou parcial das empresas.

E ficamos todos confinados.

Todos? Nem todos!

A atividade estrutural dos serviços de poio e de satisfação das necessidades básicas das populações não podia parar, tinha de continuar, andasse o vírus por onde andasse.

E por aí afora andavam os vários servidores. Na saúde, na limpeza, na distribuição, na produção alimentar, na proteção civil, na segurança, no apoio social. Uma enorme rede de servidores uns mais profissionais que outros. E com eles os voluntários.

Por entre as máscaras, as viseiras, os fatos "astronáuticos", se vislumbrava um olhar. E tanto que ele dizia.

Por trás de uma máscara se escutava uma voz abafada, muitas vezes cansada. E tanto que ela confortava.

Revestida por uma luva se sentia uma mão. E tanto que ela amparava.

E foi assim. E continua a ser assim, que milhares de profissionais, de voluntários, de servidores trabalharam e continuam a trabalhar.

Sim, continuam. Porque "isto" ainda não acabou.

Assim,

A Assembleia de Freguesia de São Vítor, reunida nesta data, delibera aprovar um voto de louvor, com um profundo sentimento de gratidão, aos profissionais e voluntários que trabalham nos setores básicos da nossa sociedade, especialmente na área da saúde, a quem dizemos, tal como a canção

Para médicos e enfermeiros, e todos aqueles que lutam

Os heróis que nos salvam, arriscando as suas vidas

Vamos dar-lhes o nosso amor, vamos gritar aos céus

Irmãos e irmãs, estamos aqui ao vosso lado

Cuidem dos nossos entes queridos, sejam fortes e corajosos

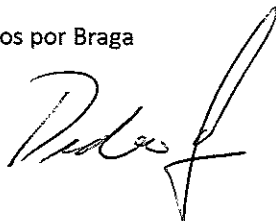
A vossa bondade, é algo que não pode ser pago

E quando isso acabar, as memórias brilharão

Vai ficar tudo bem.

São Vítor, 25 de Junho de 2020

Os eleitos pela Coligação Juntos por Braga





Bloco de Esquerda

VOTO DE LOUVOR

Vivemos, desde há quase 4 meses, uma situação inédita no nosso país, e no mundo. A pandemia causada pelo SARS-COV 2 provocou o desencadear de muitos receios e incertezas, mas também do aparecimento de inúmeras medidas de mitigação, muitas delas solidárias, e outras tantas com carácter inovador. Acima de tudo, apelou verdadeiramente ao sentido de dever de inúmeros portugueses, a sua grande maioria anónimos.

Durante o período mais crítico em Portugal, durante o Estado de Emergência, foram inúmeros aqueles que se mantiveram nos seus postos de trabalho, muitas vezes colocando em risco a sua própria saúde, de modo a garantir o funcionamento de todos os serviços que permitiram que a grande maioria dos portugueses se mantivesse segura em suas casas.

Esta pandemia colocou, e continua a colocar, em primeiro plano o Serviço Nacional de Saúde (SNS). O SNS, apesar das dificuldades que enfrenta, tem conseguido demonstrar uma capacidade de resiliência extraordinária. Importa, portanto, reconhecer a importância da existência de um sistema de Saúde público e dos seus profissionais, imprescindíveis na linha da frente que proporciona protecção a todos os portugueses.

Face ao exposto, a Assembleia de Freguesia de S. Victor, reunida a 25 de Junho de 2020:

1 – saúda os trabalhadores que, em defesa da nossa saúde, asseguraram serviços essenciais, como a recolha do lixo, a energia, a água, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a segurança, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública durante o período de Estado de Emergência em todo o país, e com especial louvor àqueles que habitam a Freguesia de S. Victor;

2 – saúda o trabalho de todos os profissionais de saúde e emergência no combate à pandemia em curso, em particular, todo o Serviço Nacional de Saúde e os seus profissionais, em todo o país, e com especial louvor àqueles que habitam a Freguesia de S. Victor.

Braga, 25 de Junho 2020

A representante do Bloco de Esquerda

Catarina Afonso

6

VOTO DE LOUVOR

O conselho geral é um órgão estratégico, responsável por linhas orientadoras da atividade do agrupamento de escolas, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

Até Janeiro do corrente ano, o Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches foi presidido pelo Prof. José Hermínio da Costa Machado, que, mercê da sua forte personalidade e elevadas qualidades humanas, foi o grande responsável pela dinâmica e espírito de missão criados no seio do Conselho Geral do Agrupamento, bem como nos grupos de trabalho a que presidiu, assente numa praxis própria enquanto docente estimado pelos seus alunos.

Denotando grande firmeza, princípios e valores, o Prof. José Machado granjeou a admiração de todos os conselheiros, sendo merecedor de que o seu profissionalismo, competência e dedicação sejam apontados como um exemplo a seguir.

Por ao longo dos últimos anos ter assumido a função de Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, revelando elevada competência, dedicação e espírito de missão no cargo, num verdadeiro ato corroborativo da Direção em constituir um Agrupamento aberto à comunidade, nesta hora em que passou à condição de aposentação, a Coligação Juntos por Braga – S. Victor, apresenta este voto de Louvor para que a Assembleia de Freguesia de S. Victor, pedindo que seja dado conhecimento do seu teor ao visado e ao Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches

Aproveitamos a ocasião e endereçamos os nossos votos de sucesso à Prof. Cristina Cibrão, docente que preside agora ao Conselho Geral.

S. Victor, 25 de Junho de 2020

Haroldo Fernandes da Silva

7

VOTO DE LOUVOR

Jorge Armando de Oliveira Queirós Amado, professor e diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches durante os últimos 15 anos, desempenhou as suas funções profissionais até final de Janeiro do corrente ano.

Jorge Amado sempre pautou sua atuação por uma preocupação constante com os alunos, docentes e não docentes que integram esta estrutura educativa. Foi um batalhador por novas instalações na EB2/3 Dr. Francisco Sanches, advogando que melhores condições físicas proporcionariam um maior grau de motivação aos alunos para sentir e viver a escola.

Foi um líder no fomento da união de todas as escolas do pré-escolar e do primeiro ciclo que conduziu à criação do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches.

Sempre teve uma visão da escola que passa pelo seu enquadramento na comunidade, enquanto elemento social e cultural. Acompanhou a evolução das políticas educativas, recorrendo a um papel crítico e inquieto, pugnando pela criação de respostas locais para os problemas da comunidade educativa e tentando corresponder aos principais anseios do projeto educativo que, pelas suas características técnicas e pessoais, conseguiu arquitetar. Soube gerir um Agrupamento de Escolas que é **Território Educativo de Intervenção Prioritária**, gizando estratégias que conduziram à redução dos números associados à violência, à indisciplina, ao abandono e o insucesso escolar.

No preceito da escola inclusiva e dinâmica, sempre manifestou a vontade de que a escola e os seus alunos participassem em múltiplos projetos, de índoles variadas, granjeando não só enriquecimento educativo para os alunos, mas também capitalizando vários prémios para o Agrupamento. Prova disso são os muitos projetos premiados pelo Ministério da Educação ou por instituições de solidariedade social.

Neste momento em que, por motivos de saúde, foi forçado a afastar-se do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, a Coligação Juntos por Braga- S. Victor faz aprovar voto de louvor pelo trabalho que Prof. Jorge Amado desempenhou em prol do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e da comunidade educativa do território educativo da Freguesia de S. Victor, da Cidade de Braga.

Ao novo diretor, Prof. Arlindo Sousa, entretanto eleito, endereçamos os nossos votos de sucessos nesta nova missão e reiteramos a relação de abertura que este agrupamento sempre teve para com a comunidade da Freguesia.

S. Victor, 25 de Junho 2020

Manuel Fernando de Pa. Barros



PS
BRAGA

DECLARAÇÃO POLÍTICA

A COVID19 representou uma prova de fogo ao poder político português e às suas organizações. É importante reter que a pandemia, continua ainda activa, continua em propagação ceifando vidas e exaurindo física e psicológica os portugueses. As juntas de freguesias estiveram à altura do desafio e cumpriram os seus pressupostos de serviço da população. Estamos certos que os novos tempos que se avizinham serão igualmente desafiantes e colocarão à prova os agentes políticos e as instituições democráticas.

Importa contudo, ressaltar que não fosse a robustez do nosso Sistema Nacional de Saúde e a qualidade e coragem inextinguíveis dos nossos profissionais de saúde que aliada à responsabilidade dos nossos cidadãos que mantiveram Portugal à margem das trágicas circunstâncias vividas nos países próximos de nós.

Mas não esquecemos aqueles que já sofrem as consequências do COVID19 por terem perdido os seus empregos, não esquecemos aqueles que hoje lutam para manter a sua dignidade, não esquecemos aqueles que saíram de casa diariamente para trabalhar que, mesmo cientes dos riscos, ajudaram a manter a máquina do estado funcional, ou os que ficaram em casa. Os bracarenses foram fantásticos e devemos estar gratos a todos eles.

Sabemos hoje que uma eventual segunda vaga irá requerer a mesma coragem e determinação que demonstramos nos últimos meses e que só com responsabilidade poderemos sair reforçados desta crise sanitária, social e económica.

A vida dos portugueses pode ter sido colocada em pausa, mas as nossas comunidades não pararam. A democracia e a governação não pararam.

Prova disso foram os anúncios que foram sendo feitos ao longo dos últimos meses. Foi anunciado um Central Parque no centro da cidade capaz de fazer inveja a qualquer centro financeiro da América do Norte. Contudo, só hoje fomos informados de uma eventual alteração ao PDM que permite ganhar mais uns meses à Câmara Municipal de Braga, e

assim justificar-se, quando as pessoas perceberem que já passaram Sete anos, sem que nenhum bracarense tenha visto as obras do parque das Sete Fontes. Sete Anos passaram pelas sete fontes, e entre tantos anúncios e discussão, tantas propostas e planos, segunda-feira começa um novo dia na vida das Sete Fontes, mas será que começará mesmo?

A COVID19 serviu também para cancelar outro mega projecto: a Rede Ciclável não vai afinal avançar. O Plano originalmente planeado no PAMUS de Braga cai por terra para não prejudicar a fluidez do trânsito na Rodovia. Os 80 km caíram por terra, numa altura em que muitos bracarenses começaram a optar pela bicicleta para se deslocarem. Foi no passado dia 9 de Junho que o Sr. Avelino, foi brutalmente atropelado na Rodovia, em São Victor, colhido por um automóvel que “não o viu”, não houve mais nada a lamentar, apesar da violência do embate, senão umas escoriações e uns arranhões mais profundos.

Contudo, já lá vão algumas Assembleias para voltarmos a falar de passadeiras. Todos sabemos o investimento que a Câmara fez, na melhoria das passadeiras. Certamente, terão reparado nos refletores que embelezam as passadeiras. Infelizmente alguns têm vindo a desaparecer. Ainda, assim o problema das passadeiras que é a iluminação e a ausência de limitadores físicos de velocidade não são alvo de intervenção. No dia 17 um transeunte foi brutalmente colhido por um autocarro na passadeira sul da Esquina da Avenida 31 de Janeiro com a Avenida João XXI. A falta de visibilidade da passadeira é gritante. Assim como no cruzamento do Quartel, assim como na Rua do Taxa, assim como na maioria das passadeiras da nossa freguesia e este, meus senhores, não é um problema do COVID19. As zonas 30 têm servido para demonstrar que os passeios amarelos são a nova moda na cidade não interessando o diálogo com moradores ou que os veículos de emergência possam passar. Os contentores da AGERE continuam a tapar passadeiras apesar dos alertas que o PS fez em sede de reunião de Câmara. Os testes de semaforização da Avenida Júlio Fragata arrancariam em 2016 e, certamente para não prejudicar o trânsito automóvel, continuamos sem saber o desfecho de tão ambicioso projecto. Contudo, continuamos a esquecer que quando há um peão ou ciclista atropelados nas nossas ruas, a consequência é muitas vezes uma vida que se perde e uma família que se destrói. Conseguiremos viver com este pensamento na consciência para que os carros circulem livremente, ou vamos manifestar vontade junto da Câmara para mudar o paradigma?

Continuamos a assistir ao desenvolvimento de várias partes da cidade e vemos que a freguesia continua a definhar por medidas estruturais. A Confiança, colocada à venda a toda a pressa, vê agora substituídos os seus intentos, por mais uma intenção, a de reabilitar a Escola Francisco Sanches, colocando a Junta de Freguesia sem perspectivas de instalações novas num futuro próximo, e fazendo-nos colocar a seguinte questão: 4,5 milhões não seriam uma boa fatia para arrancarmos um projecto ambicioso para a Confiança? Com uma certeza ficamos, não foi por falta de ideias, não foi por falta de dinheiro que a Câmara decidiu abandonar o projecto da Fábrica Confiança. Foi sim, por cegueira, por vontade de apagar história de um passado recente.

Ao nível ambiental assistimos à renaturalização do Rio Este noutras freguesias, sem que a mesma faça o caminho montante até à nossa freguesia. Árvores são abatidas sem que se quer façam um replantação. Na Rua da Restauração podemos assistir a um espécime exemplar de como o abate não deve funcionar. Ou então podemos ir à Praça do Bocage assistir à destruição de uma árvore para que a grua do camião de recolha possa levantar o mesmo, quando este poderia ter sido colocado à face da estrada.

Sabemos que a Junta tomou a defesa da freguesia e dos seus interesses, e esta defesa tem que continuar sempre, independentemente do mediatismo das ações. O Executivo colheu aliados nesta Assembleia para que os direitos dos Vitorianos tivessem expressão. Basta que a Câmara continue a desprezar a nossa comunidade. É a hora de reivindicar. Podem contar com o PS.